USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO
Veículo: A Tribuna de Piracicaba
Data: 02/11/2018
Caderno/Link: A5
Assunto: 'Irmão estou longe de vocês, mas meu coração está com vocês!'

"Irmãos estou longe de vocês, mas meu coração está com vocês!"

Ângela Reys Ramirez nasceu em Acoyapa, na Nicarágua, e ama o Brasil de coração; tem uma história linda para contar, como nesta entrevista ao jornalista João Umberto Nassif

A senhora nasceu em qual cidade?

Nasci a 2 de agosto de 1938 em Acoyapa, município no departamento de Chontales na Nicarágua. É uma área dedicada a pecuária. Meu pai, José Dolores Reys era pecuarista. Minha mãe chamava-se Gregoriana Ramires de Reys. Era costume, hoje nem tanto, quando a mulher se casava colocava o nome de solteira e a preposição "de" seguida do sobrenome do marido. Com o tempo as mulheres começaram a protestar contra o uso da preposição "de", isso porque elas não se julgavam propriedade do marido, como uma casa, um terreno. Atualmente quase ninguém usa o "de". Éramos 15 irmãos, sendo 9 de primeiras núpcias meu pai e minha mãe: Armando; Edmundo; Erasmo; Carlos Manuel; Clodomiro; Raul; Fausto; Ângela e Hildebrando Minha mãe faleceu quando eu tinha 3 anos. Em segundas núpcias meu pai casou-se após ficar viúvo, com Alexandrina de Reys do lado paterno tivemos mais seis irmãos. Tiveram uma filha que faleceu alguns meses após nascer. Novamente viúvo, casou-se com Paula Baez, tiveram dois filhos: Edilberto e Orlando.

Até que idade foi a sua permanência na Nicarágua?

Foi até 2001. Praticamente a vida toda.

Qual era a sua idade quando você casou-se?

Tinha uns 19 anos. Não fui estudar na Universidade. Como única filha mulher, o meu pai, me internou em um colégio de freiras, em uma cidade linda, chamada Granada. Estive por oito anos interna, saía de férias no verão, quando se dava a Semana Santa, o meu pai me levava.

horas da manhã. Era um colégio lindo, muito grande, com um pátio, um quintal, jogávamos basquete, vôlei, beisebol. Tinha uma área destinada a plantar legumes, tomate, pimentão, ali se plantava tudo para o colégio.

Nós aprendíamos a plantar

Após assistir à missa qual era a próxima atividade?

Saíamos para tomar café, composto por dois pães, pequenos e um café com leite e uma fruta. Isso era tudo. Escovávamos os dentes muito rápido e íamos para a aula. Havia três grupos de estudantes: das pequenas de 10 a 12 anos; depois o grupo de adolescentes; com 16, 17 anos era o grupo de grau mais alto.

Como era o uniforme?

Era uma camisa branca, magas compridas, com uma golinha, uma saia plissada, a saia tinha um prolongamento de tal forma que só deixava a gola e as manga a mostra, por detrás passava em tecido duas faixas do mesmo tecido preso a saia, como um suspensório. Usávamos uma meia até em acima do joelho. Nessa época chamavam de "Fio da Escócia", eram usadas pelas velhinhas. Grossas, marrom. Sapato preto, amarrados com cordões. Assim era o uniforme. Fui feliz no internato. Eu tinha muito carinho das freiras, as minha amigas me queriam muito bem. No internato eu me interessei por teatro e declamação. As freiras escolhiam alguma obra e nós interpretávamos. Nosso público era todo o internato, cerca de 600 alunas, fiz o papel de freira, de diabo, de São Pedro, fiz muitos papeis, as freiras adoravam porque eu fazia a minha fantasia, dava a voz própria da personagem (Angela imita algu-

de frutas, a xicara do pinol é feita de outra fruta. São decoradas com cores, lavradas a mão. São artisticamente feitas. Tomávamos esse refresco a tarde e nos davam uma fruta ou um pão. As vezes um pedacinho de queijo nicaraguense. Dali íamos brincar. As cinco horas da tarde íamos a igreja rezar o rosário. E na quintas-feiras, tínhamos que confessar todas as semanas, não encontrávamos pecado! Cada semana tínhamos que confessar! Quinta feira era dia de Santíssimo Sacramento, tínhamos missa as cinco horas da tarde e tínhamos que comungar. Comungávamos todos os dias. Após rezar o rosário passávamos aos estudos, com hora limitada. Depois dos estudos íamos jantar, a janta era mais leve, as vezes sopa, com verdura, mandioca, chuchu, quiquisqui, que é parecida com inhame mas é mais rica, e cor de rosa, por fora é igual ao inhame. Na hora do almoço cozíam a carne, o caldo era guar-

pai: "Só eu morto você sai de casa!". Até que meu pai me despediu de casa, isso está descrito em meu livro "Lágrimas e Risos". Teve nesse contexto a participação da minha madrasta. Foi muito difícil, me custou muito apagar isso tudo da minha memória, mas eu tinha me prometido ser uma pessoa feliz e positiva. E consegui!

E você foi para a Manágua?

Fui para a capital da Nicarágua, à casa do meu irmão Carlos Manoel. Ele havia formado como professor, havia estudado filosofia, pedagogia, passou a trabalhar em um instituto que deu início na Nicarágua à carreira de contadores. Logo ele assumiu como diretor, foi o responsável pela instalação do Instituto que ainda existe.

Você foi pra lá e exerceu alguma atividade?

Fui trabalhar em uma dis-

que estava em moda na época. A colônia chinesa na Nicarágua era muito expressiva, a China de Chiang Kai-shek (Hoje Taiwan). Após a noite de luade-mel chegaram todos os meus oito irmãos as oito ou nove horas da manhã. Como eu não quis descer, subiram todos.

Eu amo o Brasil!

Quantos filhos vocês tiveram?

Cinco: Ramon; Dulce Maria, Andrés, May Ling e Lucien.

Você permaneceu na Nicarágua até quando?

Até novembro de 2001 quando vim morar no Brasil. Meu marido faleceu em 1996. Meu filho Andrés morava em Piracicaba, estudou na Esalq. Ramon, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, também é engenheiro. Escolhi Piracicaba para morar por duas razões: Andrés

rillo, como vice-presidente. Depois de quase 12 anos no poder, Ortega disse a manifestantes que não está disposto a renunciar ou convocar eleições antecipadas. Nicaragua não é comunista, é oportunista. China, Russia, não são comunistas, são capitalistas. Coréia do Norte não é comunista, é ditadura.

Eu ajudava a organizar refugios, tratar dos feridos

Voce chegou a pegar em armas?

Não! Eu ajudava a organizar refugios, tratar dos feridos. Ortega é pior do que Somoza. Ortega mandou disparar contra pessoas desarmadas que protestavam na rua. Ortega violou a Constituição muitas vezes. A ultima foi para permanecer no poder eternamente. Ele controlou todos os poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Os Esta-

Que ordem religiosa era a desse internato?

Das missionárias de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). Elas me educaram. Fiz até o terceiro ano de Secretariado Comercial. Lá é denominado bacharelato o curso que aqui seja o equivalente ao antigo colegial, e em paralelo fiz o curso de Secretariado Comercial onde aprendi taquigrafia, mecanografia (datilografia), inglês, o curso ensinava Técnicas de Relacionamento. Aprendíamos simultaneamente a sermos boas anfitriãs e donas de casa: bordar, fazer crochê, três vezes ao ano íamos à cozinha para aprender como uma dona de casa deve cozinhar.

Como era o dia no internato?

Levantávamos as seis da manhã, com uma disciplina rígida, dali íamos prontas para tomar banho, vestidas com uma camisola comprida, existia uma chave que abria todos os chuveiros, quando a freira dizia: "Já, já, hora!", já fechava o chuveiro. E acabou. Acho que por isso sou pontual! Tudo era com o toque do sino! Em seguida íamos ao dormitório onde trocávamos de roupa, colocávamos o véu e saíamos em uma fila no corredor, íamos à missa as sete

mas personagens) eu tinha a facilidade para imitar, eu não saia no Natal, quem morasse muito longe de Granada permanecia no colégio. No começo a nossa travessia era em barco o Lago Cocibolca ou Mar Doce com uma área de 8.624 km² atinge uma profundidade de 26 metros. O lago comunica-se com o Oceano Pacífico e os animais marinhos adentravam no lago. Minha infância foi um pouco triste, mas quando ingressei no colégio, comecei a conhecer o que é uma menina feliz.

Qual era a comida típica de lá?

No colégio não se fazia muita comida típica. Tínhamos arroz, feijão, carne, salada, na Nicaragua costuma-se comer algo com a comida que se chama "bastimento". Pode ser pão, banana cozida, tortilha de farinha de milho.

Tinha lanche a tarde?

Tinha as quatro horas da tarde. Tínhamos um vaso de pinol. Pinol é um cereal feito de milho torrado. É servido com água, com leite. Há uma variedade em que é oferecido o pinol com cacau. É muito gostoso. As senhoras batiam com um bastão de madeira próprio. Tenho um com mais de 100 anos. Batiam a mão e tomava em uma xicara. No Sul do Brasil as cuias são feitas

dado para compor a sopa. E depois íamos dormir. Depois do jantar dávamos um tempo de recreio para fazer a digestão, depois tocavam o sino, todos escovavam o dente, e íamos dormir. Todas ficávamos de joelhos ao lado da cama, fazíamos a oração antes de dormir. Agradecer pelo dia. Uma freira dormia em cada dormitório, tinham seu espaço reservado por uma cortina. De manhã ela tocava a campainha e dizia em voz alta e forte: "Viva Jesus!", respondíamos: "Viva Maria!", ficávamos todas de joelhos ao lado da cama, para agradecer por estarmos vivas.

Com quantos anos você deixou o internato?

Sai com dezessete anos. Com meu certificado de Secretária Comercial e Terceiro ano completo. (Equivalente ao antigo colegial no Brasil). Disse ao meu pai que queria continuar estudando, queria ser jornalista ou estudar filosofia. Meu pai dizia que na leitura saia coisas que eu não deveria aprender. Era arcaico. Eu lia escondido. Disse ao meu pai: "Você não quer que eu vá a universidade, então eu quero trabalhar". Eu sentia ânsia de crescer mentalmente, culturalmente, de ver outro mundo, outra coisa, de descobrir. A resposta do meu

tribuidora: Casa F&C Reys. O Dono era Dom Carlos Reys, homônimo do meu irmão e eram amigos. Me colocaram para fazer remessas de pedidos que chegavam de outras cidades. O meu futuro marido trabalhava em frente no Banco Nicaraguense. A hora que ele saia eu saia. Seu nome Ramon Lai, de ascendência chinesa. Meu irmão me proibiu de caminhar com ele na rua. Quando vim para Managua, Ramon já tinha permissão de visitar-me uma vez ao mês. Sentados na calçada: ele, eu e meu pai! Um dia a família dele foi até a casa dos meus pais para pedir a minha mão. Foi toda a família de Ramon: seu pai, seus irmãos. Passou a ser um relacionamento considerado mais sério, e Ramon ia todas as noites a ver-me, com a empregada sentada em frente a nós! Uma noite Ramon propôs que casássemos. Estávamos sofrendo muito com aquela situação. Não tínhamos nada, ganhávamos muito pouco. Meu pai já tinha falecido há seis meses. Casamos, estiveram presentes o Embaixador da China, toda a colônia chinesa. Nos levaram presentes lindos. O Embaixador da Colônia Chinesa, deu-nos de presente a estadia em um hotel, para a lua de mel em Diriamba, um lugar lindíssimo e

é solteiro e a outra razão é que me adaptei melhor ao clima de Piracicaba que tem um povo muito receptivo. Eu amo o Brasil! Tenho diversas obras públicadas e recentemente publiquei Poemas da Minha Vida, Os Segredos da Tia Angela um livro de receitas pré-colobianas. Além de inumeras poesias a públicar.

Você teve algum problema político na Nicarágua?

Tive na Revolução de 1978 Tanto que tive que ir para Costa Rica. Anastasio ("Tacho") Somoza García foi Presidente da Nicarágua, mas efetivamente comandou o país como ditador desde 1936 até ser assassinado em setembro de 1980.

O que está acontecendo na Nicarágua?

Para simplificar, um dos dirigentes da Revolução de 1978 a 1979, que depôs Somoza converteu-se em ditador! Muitas pessoas pensantes, intelectuais, poetas, separaram-se dele. Comandantes da Revolução separam-se dele. Ele está sozinho com alguns oportunistas. Daniel Ortega também como Somoza, distribuiu parte da riqueza nacional e de sua influência com a família sua indicação mais controversa foi escolher sua mulher, Rosario Mu-

dos Unidos sempre ajudaram a Nicaragua por meio do BID Banco de Desenvolvimento Internacional. E por outras instituições. Porém agora bloquearam a ajuda. A OEA está apenas esperando a assinatura de uma carta pelo Presidente dos Estados Unidos. A Nicaragua já não faz parte da OEA.

Você é convidada a dar palestras?

Se for convidada eu vou.

Que história é essa de você sair desfilando de boca amordaçada, com a bandeira da Nicarágua?

E com meu gorro! Isso significa: "Irmãos estou longe de vocês, mas meu coração está com vocês!". A mordaça é porque na Nicaragua você não pode reclamar. Ou vai preso ou para o cemitério.

PROGRAMA 'PIRACICABA HISTÓRIAS E MEMÓRIAS'

João Umberto Nassif, jornalista e radialista
joaonassif@gmail.com

Publicação no jornal A Tribuna Piracicabana, diário de terça-feira a domingo; e as entrevistas também podem ser acessadas através dos seguintes endereços eletrônicos:

http://blognassif.blogspot.com/
http://www.tribunatp.com.br/
http://www.teleresponde.com.br/